



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais de Educação.

RELATO DE VIVÊNCIA

Prof.^a Dr.^a Márcia Aparecida Barbosa Vianna

DA UNIVERSIDADE À ESCOLA PÚBLICA: O FAZERARTÍSTICO COMO MEDIAÇÃO À PRÁTICA DA DOCÊNCIA

RESUMO: Este texto apresenta o relato de vivência de um processo de mediação cultural entre a Universidade e a Escola Pública, com ênfase no *Saber/fazer* artístico, realizado nos ambientes acadêmicos e espaços não-formais de educação, voltados ao desenvolvimento de projetos de criação artística, na busca por espaços e representações culturais mais próximas às realidades das comunidades em que os ambientes escolares encontram-se inseridos, pesquisando, desenvolvendo e adequando atividades e o *fazer* artístico, através de projetos, apresentados às escolas, aos estudantes do Curso de Pedagogia, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, e docentes de Escolas Públicas da Rede de Ensino Público Municipal, mediados pela AME - Autarquia Municipal de Ensino, da cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO

O homem, criou o elo entre o ver e o produzir, ou seja, observar, ativar os sentidos, a percepção e utilizar o tato na reprodução do visto em suas representações artísticas, uma perfeita simbiose entre o *ver* e o *fazer*, em poder transpor o simbólico da imagem vista para um suporte, tal qual um espelho ao refletir o imaginário, a recriação humana.

Os séculos XX e XXI, com o advento da revolução tecnológica, trouxeram nova visão ao desenvolvimento das artes, pois o homem atual, através de suas produções artísticas, busca libertar-se das amarras, reinventar o mundo das artes, trilhando novos caminhos, outros suportes, com instrumentos inusitados propostos pela tecnologia atual para aproximar-se dos museus, galerias e obras de arte, fazendo com que cheguem ao ambiente escolar, quando acessados por meio das redes virtuais nas salas de aula, pela telefonia móvel ou nos recursos didáticos oferecidos pelos educadores, como suporte ao conhecimento, à cultura e ao lazer, eliminando a distância, os gastos e facilitando a acessibilidade com o contexto histórico e social artístico.

Esta relação do Ensino da Arte atual configura o maior desafio para a docência de Arte/Educação e as aulas tradicionais, pois os processos inovadores são interessantes às crianças e adolescentes, perdidos no mundo digital, habitado por imagens e sons, mais fáceis de serem manipulados e produzidos.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Constatamos que não houve uma passagem nesse cenário contemporâneo, com vistas ao conhecimento diacrônico e sincrônico, que perfaça os caminhos percorridos entre a História da Arte, os Mestres das Representações Artísticas e a influência da Arte para o surgimento da Tecnologia, nos parâmetros visuais ligados à Sintaxe Visual, à Leitura de Imagens e à Mídia.

Por isso, em 2018, demos início a uma série de atividades de extensão em nossa unidade: montagem do “Grupo de Estudos *Espaço de Arte/Educação e Tecnologia*”, para alunos atuais e egressos, docentes da Rede Pública e pessoas da comunidade; formação do “Coral UEMG”, também com o mesmo perfil acima apontado; participação no Projeto “Pintando o Sete”, com oficinas de contação de histórias e confecção de materiais artísticos para professores e funcionários da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Poços de Caldas; colaboração na produção e revisão do projeto educacional, na área de Arte/Educação e Cultura, em parceria com a Superintendência Regional de Ensino e a Secretaria Municipal de Educação; além de 03 viagens de nossos alunos para visitas aos Museus: Masp, Pinacoteca e Museu Casa de Portinari.

O projeto de extensão, intitulado **DA UNIVERSIDADE À ESCOLA PÚBLICA: O FAZER ARTÍSTICO COMO MEDIAÇÃO À PRÁTICA DA DOCÊNCIA**, tem o intuito de proporcionar aos universitários, alunos egressos, docentes e alunos do Ensino Público o acesso à cultura, aos conteúdos escolares e também às experiências realizadas na Universidade, no Grupo de Estudos, em Museus, além dos ambientes não-acadêmicos e de atividades desenvolvidas nas viagens, no coral, nas intervenções e performances artísticas, contando com o auxílio da tecnologia para a propagação e pesquisa fora da sala de aula, também como suporte para a vivência e o conhecimento da arte local e mundial.

METODOLOGIA

Este projeto de extensão traz, ao universitário e aos docentes da Rede Pública, a possibilidade de vivenciar situações de protagonismo durante as aulas: buscar, preparar materiais e atividades, conhecer profundamente o seu público, a realidade escolar, além de observar a comunidade onde se insere a escola, sua cultura, seu contexto social e as suas peculiaridades.

Também têm a liberdade de produzir, pesquisar, elaborar e aplicar, uma experiência diferente da que lhes proporciona o estágio ou o cotidiano escolar, pois podem observar o *fazer* artístico, planejá-lo e dele participar, coordenando as ações, reunindo-se e trocando experiências; assim como analisar os aspectos positivos ou negativos resultantes das intervenções escolares; e poder debater sobre práticas e vivências, participar de cursos, visitas a museus, acessos à arte por meios tecnológicos a acervos, palestras que tragam o conhecimento desse processo de aprendizagem, de forma ativa e reflexiva sobre a organização pedagógica do trabalho em sala de aula, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394, artigo 26, parágrafo 2º), “*O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos*”.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão desenvolvido com alunos da Licenciatura em Pedagogia, da UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais, da Unidade de Poços de Caldas, assim como docentes das Escolas Públicas locais e da região, como dito, resultou em cursos, oficinas e viagens culturais.

Cada etapa contemplou um momento de estudo, tal como: as atividades desenvolvidas, adequação de materiais e práticas, atividades coerentes, análise das propostas pedagógicas etc., porque sabemos que os caminhos da Arte/Educação, entre a Escola Pública e a Universidade não conseguem ser percorridos apenas através do estágio supervisionado ou a observação da prática docentes, que não suprem a coleta de dados, os registros e as reflexões sobre o exercício da docência, nem o protagonismo do estudante universitário de Pedagogia.

Então, considera-se relevante o projeto de extensão efetivado dentro da Universidade ou em espaços não-escolares, através de oficinas, cursos e palestras para a Rede Pública de Educação de Poços de Caldas, promovendo a aproximação com uma realidade diferente da acadêmica, em relação aos aspectos físicos e de conhecimentos mais elaborados em espaços artísticos, laboratórios audiovisuais, entre outros.

CONCLUSÃO

Em consideração aos aspectos citados, pudemos observar, durante os encontros e trocas de experiências, que a realidade deste tema surge como um “alerta” ao sistema educacional local, com relação do Ensino de Arte nas Escolas Públicas, pois nas oportunidades em que nossos alunos vivenciaram atividades realizadas com os educandos do Ensino Fundamental I, algumas apenas contemplavam datas comemorativas, sem o intuito de proporcionar o que estabelece o PCN de Arte (1998), cuja atribuição do educador consiste na capacitação dos alunos no domínio das linguagens artísticas com propriedade e autonomia, visando à aquisição do *saber/fazer artístico* e as particularidades das linguagens - dança, música, teatro e artes visuais.

Portanto, as propostas de vivências e extensões têm um importante papel na formação inicial e continuada de educadores, para fortalecer o ensino e proporcionar autonomia e inovações nas salas de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, U. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

FERRAZ, Maria Heloisa C. de. (org). **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte**: o dia a dia na sala de aula. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Editora Érica Ltda., 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Marcos. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998. 116 p.